

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.494
Terça-feira, 9 de Outubro de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Cambro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O sr. Plínio da Silva, armado em ditador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste persegue ferozmente os ferroviários conscientes porque não pensam como ele e não encobrem as imoralidades que por lá se praticam

Os presos por questões sociais suspenderam anteontem a greve da fome

E' tempo de definir a situação dos presos. Estão inocentes? São culpados? O governo não sabe responder porque não quer

O de Evora e o processo de Dato

Na recepção feita na Câmara Municipal ao novo presidente da república, houve discursos e brindes com profusão. Um brinde, porém, nos mereceu especial atenção — o do vice-presidente da Câmara Municipal do Evora que, certamente, inimigo do proletariado quiz tornar este antipático aos olhos do sr. Teixeira Gomes.

Esqueceu o «vice» lá de Evora que o dr. sr. Teixeira Gomes deve estar farto de saber o que são as greves e lutas operárias, visto ter vivido durante doze anos num país onde essas lutas chegaram a assumir proporções formidáveis, sem que, entretanto, deixasse de haver inteligência, espírito de tolerância e até lealdade da parte de ambos os contendores.

O de Evora, porém, português, filho da gema, trazia a intriga a forver-lhe nas veias. Vinha uma ocasião de, pelas costas, vibrar uma facada nos trabalhadores e provocou a scena que «O Século» já insuspeito, neste caso, a quem vamos dar a palavra, relatará aos nossos leitores, pela transcrição que a seguir publicamos:

O vice-presidente da Câmara Municipal de Evora, brindando à saúde do sr. Presidente da República, lamentou que a corporação de que faz parte não tivesse podido como era seu desejo, vir apresentar os seus cumprimentos a tam illustre cidadão, em virtude da greve do pessoal dos caminhos de ferro ter impedido os seus membros de efectuar a viagem.

O sr. Teixeira Gomes, agradecendo, disse registrar os bons desejos da Câmara Municipal de Evora. Referindo-se à greve, disse que, infelizmente, não é só o nosso país, que está sujeito a elas. Embora sejam lamentáveis essas movimentações, pelas perturbações que causam, greves há que, «muitas vezes», correspondem a ideias de justiça e traduzem legítimas aspirações do povo trabalhador.

A resposta do dr. sr. Teixeira Gomes foi correcta. Deveria ter deixado o vice-presidente de Evora, certamente muito versado em «sociologia», um pouco desapaixonado. Simplesmente, nós não diríamos «muitas vezes», afirmariamos, «na maioria das vezes» correspondem a ideias de justiça e traduzem aspirações do povo trabalhador. Assim estaria mais certo...

As perseguições ao tenente Sousa Azevedo

Até hoje ainda ninguém providenciou sobre a arbitrariedade cometida contra o tenente Sousa Azevedo, o acusador, de várias entidades de destaque e de que temos feito eco, pois em vez de averiguarem das acusações formuladas, desferiram-nos para Braga, na intenção talvez de o fazer calar.

Já temos protestado contra tal procedimento, que não é admissível num regime de liberdade.

Sousa Azevedo encontrava-se há dias em Lisboa, e como tivesse de baixar ao hospital, na noite de sábado, já de madrugada, foram buscá-lo a casa, obrigando-o a tais horas a seguir para o hospital da Estrela. Julgamos não ser de madrugada hora própria para se conduzir um doente, mas os perseguidores do tenente Azevedo não se deram e praticam todas as violências para o obrigar a recolher-se ao silêncio.

Como tenha visto que nada se tem feito, aquele oficial dirigiu ao novo presidente da República o seguinte telegrama:

«Honra república reclamo regresso legalidade, cesse meu desterro Braga. Reclamo instauração processo e prisão imediata criminosos. — Alameda Sousa Azevedo. — Emprego correio, voluntário ferido guerra.»

Ainda não acharam tempo?

Não há uma única prova concreta contra os reus

MADRID, 5.—A audiência de ontem decorreu de forma a satisfazer todos aqueles que estão convencidos da inocência dos reus.

Uma das testemunhas de acusação cujo depoimento se esperava com mais ansiedade era o general sr. Garcia Parreño, auditor do Conselho Supremo de Guerra e Marinha.

Foi testemunha ocular do atentado; ao princípio julgou que os ruídos e detonações procediam do motor. Ao ouvir os assomou à plataforma do eléctrico onde seguia.

—Vi uma «moto» — disse — que ia ao lado dum automóvel, e nela, um indivíduo que ocupava o «side-car», de cor negro e a gola do gabão levantando muito a pistola ao virar o virar. O fiscal: — Quantas pessoas iam na «moto»?

A testemunha: — Estava muito escura a noite; só distinguia claramente o que ia no «side-car»; outro ia guiando e outro tinha ideia de que ocupava o selim.

Outras testemunhas oculares... que nada viram

Em seguida foram ouvidas as testemunhas João Ramos do António e Elvira Díaz que não se recordaram de detalhes.

Manuel Ros Navarro, «chauffeur» do automóvel que conduzia Dato nem sequer deu pela existência da «moto».

Fizeram depoimentos mais as seguintes testemunhas oculares: João José Fernandes, Ramon Ochando, capitão do Estado Major, Manuel Roldán, Victoriano Rodriguez. Não tiveram importância esses depoimentos por nada de concreto apresentarem.

Depois, foi suspensa a audiência para a defesa se pôr de acordo no que respecta à prova.

Os advogados prescindem da prova

Quando se constituiu novamente o tribunal os advogados srs. Cid, Serrano Batanero, Rico, Fernandez e Valero Martin, tendo em conta que a prova acusadora era absolutamente ineficaz, e portanto não havia nada a defender, renunciaram à prova. O sr. Barriobero fez idéntica renúncia.

Por todos os advogados de defesa foram apresentados três escritos. Em dois desses escritos fazia-se referência a umas entrevistas publicadas no jornal «Libertad», nas quais Casanellas se encontrava na Rússia, se afirma autor e responsável do atentado.

A pedido do fiscal a audiência ficou suspensa até hoje.

A opinião pública é favorável aos reus. — E.

CONFERÊNCIAS

«Psicologia académica»

Por motivos imperiosos e afazeres inadiáveis do académico sr. Ferro Alves, fica transferida para o dia 15, às 21 horas, a conferência que se propõe fazer na Associação do Registo Civil, sob o tema «Psicologia académica», que aquele orador tencionava realizar em 8, conforme anunciou.

«Draga Inhaca»

A bordo desta draga, que se destina ao desassoreamento do porto de Lourenço Marques e que foi construída na fábrica alemã de Lubecker Maschinenbau A. G., reuniram-se ontem, por convite, oficiais da marinha e de exército, técnicos e representantes da imprensa, aos quais foi, perante um gráfico, explicado o funcionamento dos complicados maquinismos que constituem o aparelho de sucção de areias e lodo, o seu deslocamento, potência das suas máquinas, etc., etc.

Aos presentes foram depois oferecidos dois vinhos licorosos e doces, tendo-se trocado alguns brindes.

Lêr na 4.ª página:

Agenda de «A Batalha».

Três motivos muito fortes levaram os presos por questões sociais a suspender, ao cabo de seis dias, a greve da fome que heroicamente proclamaram. Foram eles:

1.º A boa vontade com que o novo presidente da república atendeu a comissão operária que o procurou.

2.º Os pedidos de vários organismos operários e não operários.

3.º O sofrimento dos outros presos do Limoeiro e de Monsanto que secundaram apenas, por solidariedade desinteressada, a greve da fome por eles proclamada.

Contudo o gesto grandioso dos presos at ficou, marcando uma atitude, atestando um espírito de justiça e de sacrifício que todos devem respeitar.

O governo agora, que mostre uma vez pelo menos que possui o sentimento das suas tremendas responsabilidades.

O gesto dos presos de São Julião da Barra, que à ordem do sr. António Maria da Silva sofrem há mais de três meses as agruras duma detenção arbitrária, calou fundo na alma daqueles que ainda sabem sentir as dores alheias. A greve da fome, extremo torturante a que foram impelidos aquelas criaturas, demonstrou bem a vontade de reagir contra o infame procedimento de governantes e autoridades que, sem culpa formada, as mantêm encarceradas só para satisfação dos caprichos dos modernos inquisidores que num requinte de maldade não atendem à razão e à justiça de que estão possuídas as suas vítimas.

Durante mais de quatro dias sustentaram a sua atitude heroica, dispostos a vencer ou a morrer. Alguns dos presos, de mais fraca complexão, já sentiam os efeitos terríveis de tam larga estadia sem ingerirem qualquer alimento e chegaram a um perfeitíssimo estado de inanição.

E assim continuariam a manter o seu gesto de sacrifício se não fosse a indicação de diversos organismos operários e não operários que lhes manifestaram o seu desejo para que fosse dada por finda a greve da fome, na esperança de que os motivos que a originaram em breve desapareceriam.

Além disso, outras razões levaram os presos a terminar com o seu sacrifício: a vontade do presidente da República em atender as reclamações apresentadas por eles; a vontade do sr. António Maria da Silva, em não permitir que os seus subordinados acompanhassem solidariamente no seu gesto.

Ficou, porém, vincada a grande força moral do seu gesto, a abnegação com que se atiravam para a morte em face dos atropelos e das violências dos seus algozes. Enquanto estes esbriços se banqueteavam comemorando o aniversário da implantação dum regime que o povo ajudou a pôr em prática, um regime que prometia liberdade de consciência, de reunião e de pensamento e que tem sido calçado a pés pelos actuais dominadores.

O orador perguntou a alguém afecto à actual situação o que tencionava fazer o governo em face da atitude tomada pelos presos que se encontram em São Julião da Barra. Esse alguém respondeu que o governo se manteria indiferente perante essa atitude ou, traduzindo mais claramente, estava disposto a deixar morrer de fome os homens.

As prisões arbitrárias

Em liberdade

Depois de 32 dias de prisão, dos quais 23 de rigorosa incomunicabilidade, foi ontem restituído à liberdade o operário Armando Ramos. Este operário era acusado de facilitar a fuga aos presos de São Julião da Barra e de não sabermos quantos atentados. Porém verificou-se a inanição da acusação e puzeram em liberdade.

Presos espancados

Somos informados que os presos em virtude daquele suposto atentado ao presidente do ministério, tem sido barbaramente espancados para, com tal processo, lhes ser arrancada a confissão que a polícia deseja. Dois deles ainda se encontram incomunicáveis, parecendo que a polícia toma esta atitude para os desmoralizar e para não mostrarem a quem os visite os sinais evidentes dos espancamentos sofridos.

Se assim é, impõe-se um exame médico directo a esses presos, de maneira a ficarmos conhecendo da cobardia daqueles que na polícia, acobertados pela mais criminosa impunidade, praticam tam repugnantes actos, próprios de canibais.

Tudo é possível neste regime democrático, êmulos do sionismo ou dos tempos da inquisição.

As visitas aos presos

E' sabido que das 8 às 9 horas da manhã, podem ser visitados, gratuitamente, os presos que se encontram nos calabouços do governo civil. Sucede, porém, que ao fim de 15 minutos o respectivo guarda dá por finda a visita, prejudicando assim as pessoas que ali vão.

Não haverá processo de se manter o espaço de uma hora para visitas como se verificava anteriormente? Ou proceder assim para obrigar as visitas a pagar?

A excursão a Setúbal

Uma simpática deliberação de dois camaradas

Recebemos dos camaradas Félix António Fernandes e Inácio Marques, 4 bilhetes para a excursão que se devia realizar a Setúbal destinando cada um daqueles camaradas a importância de 1 bilhete para auxílio dos presos e do outro para as despesas de A Batalha, revertendo pois para os presos 17\$00 e igual quantia para A Batalha.

Enquanto esses algozes fingiam de criaturas sem mácula, de perfeitos homens de bem, nas masmorras de S. Julião da Barra, no Limoeiro e em Monsanto, os operários arbitrariamente presos, num gesto sublime, entregavam-se às torturas da fome na ânsia de que lhes fosse feita a justiça que mereciam.

Para os modernos tiranetes, esse gesto heroico era um incidente sem importância. Não pode admitir-se que os conservem há mais de três meses sem culpa formada. Desejam, pois, que os ponham em liberdade ou os entreguem aos tribunais.

Por isto lutam e estão dispostos novamente a lançar-se na greve da fome se o governo não tomar uma atitude que de vez faça terminar a arbitrariedade cometida.

Um governo bárbaro

Ladislau Batalha, um dos mais velhos e cotados elementos socialistas, no discurso que proferiu no Centro António Luís Inácio, com sede no Alto do Pina, relatou o seguinte caso, que merece a especial atenção dos nossos leitores, pois que os governantes da república entendem dever interpretar os precedentes da democracia de que se dizem adeptos fervorosos:

Fomos há dias à cadeia visitar um camarada da construção civil que se encontra preso há já 18 longos dias por ter faltado a responder a um auto que se prende com o serviço militar, e a quem tem sido negada pelas autoridades a alimentação!

Tem-lhe valido sua companhia, que para conseguir arranjar-lhe uma parca refeição se vê obrigada a sacrificar os inocentes filhos, visto faltarem-lhes quem angariava à custa do seu trabalho os meios de subsistência.

O preso, que se chama Alvaro de Jesus Silva e era soldado n.º 301 da 4.ª companhia de sapadores mineiros, acaba de enviar ao comandante do seu regimento um apelo para que seja definida a sua situação com a maior brevidade, visto que as autoridades civis, sem o menor vislumbre de piedade pela miséria de sua mulher e filhos, parecem dispostos a deixá-lo apodrecer na cadeia desta vida.

Nesta visita tivemos ocasião de verificar quanto tem de repugnante a mistela que, sob o nome de rancho, é fornecida aos presos. Uma coisa difícil de descrever, que causa náuseas só de olhá-la! Ninguém quer prová-la sequer! Deve notar-se ainda que, além de ser uma coisa ascorrosa, a alimentação dos presos é escassa e só fornecida uma vez durante o dia, de maneira que, os que não tem a sorte de poder ser socorridos pela família, passam fome! — C.

Dois antigos operários que constituíam sociedade numa empresa estão, ao que consta, exercendo repulsiões sobre os camaradas que se tem salientado pela sua energia nos movimentos de reivindicação, o que pode provocar um sério conflito.

Operários do município

A comissão de «démarches» terminou já os seus trabalhos, dos quais dará conta à assembleia magna da classe que hoje reúne, pelas 20 horas, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

PARTE.—S. U. Mobilitário.—Acusamos recebido officio e vale. Segue expediente a demora das cartas foi ao correio. Amanhã segue officio.

Delegação Federal.—Enviei recibo da importância entregue pelo Sindicato do Porto.

Braga.—S. U. Mobilitário.—Segue officio.

O Canal de Suez

PARIS, 8.—A Sociedade do Canal de Suez resolveu que a partir do primeiro de Janeiro de 1924 sejam diminuídos os direitos de trânsito pelo Canal.

Desde essa data os navios carregados pagarão 7,50 francos e os navios em lastro cinco francos.

meses, há mais de 90 dias, se encontram a ferros sem culpa formada!!! Não esquecer que chefia o governo o homem que chefiou a carbonária, essa instituição que maneja o punhal, empregou a bomba e recorreu à revolução para implantar o regime que hoje persegue aciosamente os elementos que tem sido a mais segura garantia da sua existência!

Preciosas considerações feitas por republicanos

Na manifestação de sexta-feira, realizada pelo Partido Radical junto das campas dos que se bateram pela república fizeram-se, ao que nos informam, afirmações deveras interessantes.

Manuel da Silva, um velho republicano que representava as comissões políticas, teve energias palavras de revolta contra as perseguições de que tem sido vítimas os elementos avançados, dentro do actual regime.

O major Filipe de Sousa salientou, em não menos indignadas palavras, o facto de ser perseguido e tiranizado o povo trabalhador que fez a república e que tem sido o único a defendê-la quando a sua vida corre perigo.

Sebastião Marques, da Juventude Socialista, quando dos discursos à beira do manóculo de Machado Santos, aproveitou o ensejo para levantar o seu veemente protesto contra o despotismo que está pesando sobre a classe trabalhadora, a classe que representa o proletariado tingiu as ruas da capital, nas masmorras da república, fecundadas por esse mesmo sangue, se encontraram indomavelmente a lançar-se na greve da fome se o governo não tomar uma atitude que de vez faça terminar a arbitrariedade cometida.

Quando esta foi restabelecida, após um combate, que durou quatro horas, foram encontrados estendidos no chão dez membros do Klu Klux Klan. Um deles estava morto, e os onze restantes recolheram ao hospital. — (E.)

Classes que reclamam

Construção Civil de Tires e Arredores

Secção dos Canteiros e Cabouqueiros

Esta classe acaba de obter mais uma vitória, conseguindo que fosse atendida a sua reclamação de 30 %, sobre o preço da manufatura das cantarias.

A nova tabela de salários—16\$50 para cabouqueiros e 15\$38 para canteiros—entrou em vigor no dia 1 do corrente, devendo os industriais, que ainda o não fizeram, enviar a sua adesão ao sindicato, em cuja sede se encontra para o efeito, das 20 às 22 horas, um membro da direcção.

O sindicato exorta a classe a velar pelo cumprimento da nova tabela e a recusar-se a trabalhar mais que as 8 horas estabelecidas, pois só assim conseguirá impor-se às arremeladas desses industriais que procuram todos os meios para arrancar dos trabalhadores as regalias que tantos sacrificios lhes tem custado.

Dois antigos operários que constituíam sociedade numa empresa estão, ao que consta, exercendo repulsiões sobre os camaradas que se tem salientado pela sua energia nos movimentos de reivindicação, o que pode provocar um sério conflito.

Operários do município

A comissão de «démarches» terminou já os seus trabalhos, dos quais dará conta à assembleia magna da classe que hoje reúne, pelas 20 horas, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

NA RUSSIA

Foram libertados cerca de 4.000 presos

REVAL, 8.—Causou boa impressão nesta cidade a notícia recebida de Moscú, segundo a qual a comissão encarregada de inspecionar a evacuação das prisões terminou os seus trabalhos.

A comissão examinou cerca de 4.000 casos de encarcerados, tendo libertado quasi todos os prisioneiros. Destes, cerca de 900 foram expulso de Moscú, viram sendo recebido previamente um bilhete de comboio e dinheiro para a viagem. Os libertados foram camponeses e operários que tinham entrado em revoluções anti-bolchevistas, autores de pequenos crimes e de actos passionais e desertores do exercito vermelho.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Presos houve em tal estado de fraquesa que chegaram a lançar sangue pela bôca. Reclamamos :: Justiça e Liberdade! ::

NA NORTE AMÉRICA

O Klu Klux Klan

Esta seita tenebrosa apañou uma sova mestra do povo indignado

NEW-YORK, 8.—A organização conhecida com o nome de Klu Klux Klan, tentou celebrar uma procissão nas ruas de Carnegie, um subúrbio de Pittsburgh (Pensylvânia), apesar da vizinhança ter anunciado que se oporia a ela. No dia 28 de Agosto ao meio da noite, depois de ter celebrado uma reunião num campo vizinho, quinze mil mascarados, levando à frente um automóvel, onde iam os seus chefes, ostentando a «alta cruz», empreenderam a marcha com o propósito de desfilar pelas ruas de Carnegie.

Quando a fantasmagórica procissão chegou à esquina da rua Terceira e da Avenida Terceira, um valente grupo de quinhentos vizinhos fez frente aos quinze mil K. K. K., embargando-os no seu passo.

As hostilidades entre os dois bandos romperam imediatamente. O automóvel, onde iam os pontífices do Klan, nas, pararam-se cabeças, e a cruz radiante, foi feita em pedaços, e arrastada pelo chão.

Os mascarados do Klan, cercados como um rebanho, viram-se impotentes para abrir caminho, apesar do seu número, e a luta maior, que se tem realizado em Carnegie, continuou até chegar a polícia, que restabeleceu a ordem.

Quando esta foi restabelecida, após um combate, que durou quatro horas, foram encontrados estendidos no chão dez membros do Klu Klux Klan. Um deles estava morto, e os onze restantes recolheram ao hospital. — (E.)

Um crime repugnante

NEW-YORK, 8.—O «comité de cidadãos» de Harrison (Arkansas) que linchou E. C. Oregor em Janeiro deste ano, pelo delito de ser grevista, continua a sua obra de terror para subjugar os trabalhadores. A descoberta do cadáver dum jovem chamado Lean proporcioneu provas de que este bando de terroristas, chamado o «comité de cidadãos» é composto de elementos do Klu Klux Klan. A família do morto, e os camponeses da vizinhança asseguram que o jovem Lean foi uma das vítimas dos ultrajes cometidos por membros da citada organização.

Um plano frustrado

NEW-YORK, 8.—A sociedade secreta Klu Klux Klan entrou em negociações para comprar a Universidade de Valeparaíso do Chile. Não puderam conseguir esse intento porque os estatutos da Universidade proibem essa venda.

Imprensa

«O Amador Dramático»

Reapareceu no domingo este quinzenário de crítica de amadores da arte de Talma, que durante alguns meses esteve suspenso.

SOLIDARIEDADE

Pró-restabelecimento de Manuel Mário Ramos

A comissão angariadora de donativos mais uma vez lembra a todos os camaradas e amigos do doente e aos núcleos que ainda não lhe enviaram a resposta das listas de quotas que lhes foram distribuídas, o dever de fazê-lo com a maior brevidade, pois o estado de Mário Ramos tende a agravar-se. Espera a comissão que a solidariedade a prestar a este camarada, que se arruinou ao serviço da organização operária, se intensifique como é mister, devendo a correspondência e donativos ser dirigidos a Manuel A. de Oliveira, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

Mais donativos recebidos:

Transporte 337\$00, quotas nos Mobilitários, 35\$00; no quadro tipográfico do «Diário de Notícias», 10\$00; do pessoal da Imprensa Nacional, 24\$00; quotas tiradas por Joaquim Justino, 12\$800; idem por Caetano R. Júnior, 59\$70; no Núcleo J. S. de Braga, 8\$50; idem no Núcleo J. S. de Aveiro, 21\$00. Total a transportar, 644\$20.

Comunica-nos José Jorge, preso na enfermaria do Limoeiro, que recebeu de Cezar de Andrade, ferroviário da C. P., a quantia de 54\$90, proveniente de uma quota em seu favor tirada em Santa Apolónia.

Plínio o ditador!

O director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste perseguindo os ferroviários

O sr. Plínio da Silva arranhou um admirável pretexto para perseguir os ferroviários do Sul e Sueste. O último movimento de protesto deu-lhe azo a pôr em prática os malficos desejos que de há muito acalentava.

Decerto, para manter o seu predomínio nos caminhos de ferro, fez-se ditador feroz e não se cansa em perseguir todos aqueles que não pensam como ele ou tem condenado a sua administração.

Como ele, os outros que o acompanham na administração também o coadiuvam na missão de prender, não sendo estranhas a este procedimento essas criaturas que se intitulam arrastando papel de denunciadores cuí traidores, como se constatar por um papel que há pouco fizeram distribuir.

Pois o sr. Plínio não desarma, de acordo com tam selecta companhia, já no número passado dissemos o que ele fez a alguns ferroviários presos e que obrigou a ir a pé do Barreiro a Setúbal e daqui novamente para o Barreiro, aqueles que também se irrigualmente a pé de Casa Branca a Evora, etc.

Repugnante foi a atitude que assumiu para António Piloto. Este camarada havia regressado do Sanatório Carlos de Vasconcelos Porto com a licença de um mês, passada pelo director clínico, para descansar, sem o que não podia restabelecer-se, sem o que não podia apresentar-se ao serviço. Chegou ao Barreiro foi a respectiva repartição para lhe fosse posto o visto nesse documento e o sr. Plínio, super-dono dos caminhos de ferro, impunha-lhe a obrigação de trabalhar. Respondeu que não podia fugir às prescrições médicas, António Piloto foi convidado pelo sr. Plínio a vir a Lisboa por o visto. Era uma descida ordem de prisão que Plínio adivinhava. Este então disse ao ditador que tivesse ao menos a bondade de dizer que o mandava para Lisboa mas como preso. E o sr. Plínio confirmou esse seu desejo. Mandou prender um homem doente que chegara dum sanatório, ainda convalescente, tendo a certeza que o meteriam em qualquer prisão infeliz onde os seus padecimentos se agravariam!

Tal a humanidade do ditador Plínio. Há mais ainda. No Barreiro existe o armazém de viveres de onde se fornecem os ferroviários. Pois o sr. Plínio estendeu por bem tirar-lhes essa regalia, fechando o armazém!

A parte algumas prisões efectuadas e preparadas outras contra diversos ferroviários, encontram-se detidos nos quartéis particulares do governo civil António José Piloto, António José Cardoso, António Domingos Macau, Manuel António Silva Vieira, Francisco Pascoal Júnior, José Domingos Macau, Manuel Rodrigues, Carnot Pereira e João da Cruz Cebola. Este já há bastante tempo que se encontra suspenso do serviço, mas o sr. Plínio entende que o devia mandar prender.

Nos quartéis particulares também se encontrava António Gonçalves Contreras, porém ontem à tarde, depois de interrogado, foi transferido para o calabouço n.º 5.

E o ditador Plínio, com a comparsaria que apontamos, continua na sua missão de perseguir para demonstrar a sua tesura!...

A comissão composta de delegados da Federação Ferroviária, Sindicato do Sul e Sueste e Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, tem continuado a efectuar «démarches» junto das entidades competentes para tratar da situação dos presos ferroviários.

No Ruhr

O general Degoutte e o operariado

PARIS, 8.—Desmente-se o boato propagado de que o general Degoutte recebeu dos representantes dos sindicatos de Dusseldorf e de lhes declarou que desejava introduzir o dia normal de trabalho de 10 horas nas regiões ocupadas.

AS GREVES

OPERÁRIOS DA FÁBRICA DE BANÁTICA DA COMPANHIA "SHELL"

Os grevistas continuam a repudiar a afrontosa "folha corrida" tal qual como as creadas de servir fizeram no caso do livrete

Conforme havia sido resolvido, uma comissão delegada das federações de indústria interessadas, acompanhada de delegados da C. G. T. e U. S. O. de Almeida, apresentou a solução da greve, não o conseguindo por lhe ser respondido por um empregado, estar ausente o gerente da fábrica e, parecer-lhe que o mesmo mantém os seus pontos de vista.

A tarde reuniu em Mutela a assembleia dos grevistas. O delegado da U. S. O. de Almeida, depois de expor o resultado da "demarche" feita a respeito da greve, não o conseguindo por lhe ser respondido por um empregado, estar ausente o gerente da fábrica e, parecer-lhe que o mesmo mantém os seus pontos de vista.

Em seguida, o delegado da C. G. T. história várias lutas do passado em que o espírito da luta e sacrifício tem sido garantia de vitórias.

Acha tola a pretensão da Shell, ao exigir a "folha corrida" e vê, apenas, nessa arremetida a justificação da frase histórica dos alemães quando chamaram aos portugueses vassallos da Inglaterra e afirma que muito embora os políticos de Portugal se rejoiçam aos pés dos políticos ingleses, compete aos operários repudiarem todas as situações de vassalagem.

O delegado da Federação Metalúrgica vê fraqueza na forma como a Empresa se esquivia às comissões que a procuram, levando os seus empregados a mentir, visto que a alegação de ausência do gerente não condiz com a afirmação de um empregado feita anteriormente.

Diz que a experiência das lutas passadas demonstra que os traidores de qualquer greve são sempre as primeiras vítimas do seu gesto, ficando entre o ódio dos seus colegas traidores e o desprezo dos patrões.

O delegado da Federação de Tanoaria, Faustino Ferreira, começa por ratificar o que disse na sessão transaccional sobre o pessoal trabalhador da fábrica: só ele é o responsável pela situação em que se encontra por se não ter organizado há mais tempo. Se isso se verificasse já não se dava este caso. Aconselha o pessoal a sair da inação em que se encontra, visto ser necessário agir com energia em face da resolução tomada.

Como governam os ingleses...

Manuel Moura, delegado do pessoal, diz que não se deve esmorecer na luta, entendendo que, mesmo que fiquem fora da fábrica 3 ou 4 grevistas o movimento não deve terminar sem vitória.

O que se deve fazer aos traidores é, em sua opinião, o que se faz a uma serpente venenosa. Termina por afirmar que os 13 amarelos só irão contribuir para a ruína da fábrica.

Artur Evaristo, tanoeiro, apela para todos os camaradas da sua classe para que se não baixem ao papel ridículo de se sujeitarem à folha corrida, com o que manchariam a sua dignidade de trabalhadores conscientes.

A sessão, após umas explicações dadas pelo delegado U. S. O. de Almeida, terminou entre vivas à greve, à U. S. O. e C. G. T.

As violências da praxe... democrática

Ontem próximo da fábrica, foram presos 5 operários só pelo crime de serem grevistas! Não sabemos se as autoridades anularam a todo a lei que dá o direito à greve e por consequência o direito de persuadir os mais fracos.

Como governam os ingleses...

Resultante da recusa por parte da Direcção da União Térmica, com oficinas metalúrgicas na Cruz Quebrada, em não atender ao pedido de aumento de salário que há tempo vem fazendo o respectivo pessoal operário, que também perfurou a reclamação que nesse sentido o Sindicato formulou em circular enviada aos industriais metalúrgicos, declararam-se ontem em greve todos os operários da secção de fundição das oficinas da referida firma.

Os operários em greve, reuniram ontem no Sindicato, encarregando a Comissão de Melhoramentos de tratar do assunto, junto da Direcção das oficinas, resolvendo não retomar o trabalho enquanto não for satisfeita a sua pretensão, deliberando reunir hoje, às 14 horas, para saber a resposta do engenheiro director.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, avisa todos os fundidores, forjadores, machos e serventes de fundição, que não devem ir trabalhar para as oficinas da Cruz Quebrada, para não traírem os metalúrgicos em greve.

Operários ferradores

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Apesar de alguns industriais, que continuam reitantes, terem afogado a esperança de que a classe se renderá pela fome, o vosso movimento prossegue com o entusiasmo do primeiro dia, tudo indicando que será uma solução próxima com completa vitória para os grevistas, pois ontem foram recebidas mais assinaturas de industriais que se comprometem a conceder o aumento de salário reclamado.

Receberemos, camaradas, com os resultados já obtidos e mantenhemos o espírito de sacrifício que nos tem animado nestes 15 dias de luta, porque disso depende a satisfação das vossas justíssimas reclamações.

Avante, pois, e comparecei em massa na assembleia que amanhã se realiza às 15 horas, para se apreciar a marcha do movimento.

Viva a organização operária! Viva a Batalha.

O Comité.

EM ESPINHO

Operários litógrafos

Continuam em greve os operários litógrafos da fábrica de conservas Bran-

co.

Continuam em greve os operários litógrafos da fábrica de conservas Bran-

co.

Continuam em greve os operários litógrafos da fábrica de conservas Bran-

co.

Teatro São Carlos
AMANHÃ: Quarta-feira, 10
Inauguração da época de inverno pela Companhia Lucília Simões
A lindíssima peça de enorme êxito
A CASA EM ORDEM
Brilhante programa pelo sextoito
O teatro mais confortável e os mais baratos espectáculos de Lisboa.
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Prizes e camarotes de 3, 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

LISBOA NA RUA

Queda mortal

Na Morgue deu ontem entrada Rodolfo Thiel, de 65 anos, natural da Polónia, industrial e residente na calçada dos Mestres, 11, que ontem, ao tentar subir uma rampa na serra do Monte Santo, deu uma queda tendo tido morte instantânea.

Agressões a tiro

Ontem de manhã foi operada no banco do hospital de S. José, recolhendo depois à enfermaria de Santa Joana, Emilia da Conceição, que foi ferida a tiro na Ribeira de Algas, Da enfermaria de Santa Joana saiu com alta Alexandre Duarte, filho da Emilia, que na mesma ocasião foi ferido.

João Bau, de 42 anos, guarda da Penitenciária, quando ontem atravessava a rua para ir buscar uma filha que se encontrava no prédio fronteiriço a sua residência, rua do Garcia, 25, à Casca, foi alvejado a tiro por um indivíduo que não conhece de vista, embora se não recorde onde, e que se evadiu acto contínuo.

Foram dois os tiros disparados, indo uma das balas atingir o Bau no queixo e ferindo a outra, no braço direito, Vitória de Oliveira, de 25 anos, residente na mesma rua, 4.º.

Conduzidos ao hospital de S. José, foram os feridos pensados no respectivo Banco, recolhendo a Vitória a sua casa e dando Joaquim Bau entrada na enfermaria de Sousa Martins.

Colhido pelo electrico

Depois de operado no banco do mesmo hospital, recolheu à enfermaria de Santa Joana, Alvaro Edmundo Raposo, de 38 anos, polido, residente na rua da Praia de Pedrouços, 81, que ao apressar-se de um electrico em Pedrouços caiu, foi colhido pelo rodado, ficando com a perna esquerda esmagada pelo terço inferior.

Tentativa de suicidio

Na enfermaria de Santa Ana, do hospital Estelânea, deu ontem entrada Hermínia do Rosário de 23 anos, servil, que na rua Nova de S. Domingos tentou suicidar-se.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Florindo Madeira Costa, de 41 anos, vendedor ambulante, residente na rua de Santa Cruz, ao Castelo, 50, que no Rossio foi derrubado por um carro.

Colhido por uma lingada

Na sala de observações deu ontem entrada Fortunato Simões Lindinho, de 15 anos, filho de Augusto Simões Lindinho e de Maria Viegas, marítimo, natural e residente em Muje, que na doca do Jardim do Tabaco foi colhido por uma lingada, ficando ferido no pé direito.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.—Comemorando o seu 38.º aniversário de existência, realizou-se no domingo, pela tarde, na sede da mesma, uma sessão solene bastante concorrida de sócios e de delegados representando sociedades congêneres que usaram da palavra para saudarem a sociedade em festa, protestarem contra a extorsão de que são vítimas por parte do Estado e propagarem a constituição da Federação das Sociedades de Recreio e Instrução. Antes de encerrada a sessão, o presidente teve referências amáveis para a imprensa, a quem ovacionou, sendo, nessa altura, pelo representante da Sociedade Recreativa do Arieiro, soltoado um viva à Batalha, que foi vibrante e entusiasticamente correspondido.

Foi oferecido pela direcção, aos delegados e aos representantes da imprensa, vinho, cerveja e doces.

De noite houve baile, que decorreu animadíssimo.

A festa prestaram concurso as bandas da 24 de Agosto e da Alunos de Apolo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Os que morrem

FUNERAIS

Conforme noticiamos realizou-se ontem o funeral da menina Florinda da Conceição Madeira, filha de Joaquim Crispim Madeira, empregado na administração de A Batalha, tendo-se incorporado no préstito representantes de vários organismos operários e grande número de amigos de seu pai e de seu tio, o redactor principal deste jornal, Carlos José de Sousa.

Com grande acompanhamento saiu ontem da Morgue o funeral de António de Abreu aquele rapaz que há dias foi colhido por um electrico na Avenida da Liberdade caso que noticiamos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

VIDA POLITICA

Junta Nacional das Juventudes Comunistas.—Reúne hoje, pelas 21 horas, no local do costume.

TEATRO NACIONAL
HOJE
a alegre e divertida
farça

O Cabeça de Turco

Depois de amanhã, recita dedicada ao empresário:

MACEDO E BRITO

"A BATALHA" - na provincia - e nos arredores

GUARDA
6 DE OUTUBRO

Calotes da Câmara

A Câmara desta cidade, que parece ter dinheiro para manter vários luxos, não paga há 3 meses, aos seus empregados menores!

Causa revolta e tristeza uma tal manobra, demais sabendo-se as actuais condições de vida em que não há dinheiro que chegue para meter no bandedo dos assambradores e de toda a corja de ladrões que nos dificulta a existência.

Eles queixam-se a cada passo, queixam-se a todos como se fossem pobres mendigos no extremo da miséria, e talvez pela idade avançada de quasi todos, talvez pelo grau de fraqueza moral a que os trouxe a penúria, não se revoltam, nem reclamam. Mas isso deve fazer os homens de coração que ainda possuem, na alma, qualquer coisa que se indigne contra as iniquidades, contra as injustiças e infâmias, de toda a espécie.

O que se dá com os empregados menores da Câmara, há 3 meses sem pagamento, é uma infâmia.

O que eles não devem ter sofrido! Homens da Câmara, se não sois insensíveis às dores alheias, se não sois caroscos, pagai aos pobres empregados menores da Câmara aquilo que lhes deveis!

Processos canibalescos

Ontem appareceu nesta cidade um numeroso grupo de comerciantes da Guarda-Gare, a reclamar ás respectivas autoridades a liberdade de José da Cruz e do criado José Ferreira Alípio, presos por motivo das pancadas infligidas a uns ladrões, que naquela localidade fizeram das suas.

O caso parece que se resume nisto: Cinco indivíduos, provavelmente dos da lei, e por isso lhe chamam ladrões, entraram, na noite de 26 para 27 do mês findo, nos estabelecimentos dos srs. José Ferreira e Manuel Fernandes, e arrebataram o que puderam.

Descoberto o roubo, 3 dos manobras puderam fugir e os outros foram apanhados. Depois, entregues, à fúria da multidão e dos feirantes, que em grande numero regressavam das Freixas, foi dar-se a maior parte a quebrada. Consta que a maior parte dos que passavam, numa avidez de canibais, covava a sua estupidez e crueldade nos desgraçados, chegados a tal estado que já nem alento tinham para se queixar. Por fim, e talvez não satisfeitos ainda o canibalismo daquela gente, um pôde escapar-se, e foi morrer perto, à quinta da Ribeira dos Passos, o outro foi trazido preso para a Guarda, quasi morto. Reanimado deram-lhe a liberdade.

Agora os comerciantes da Guarda-Gare querem também a liberdade dos que, segundo consta, foram os principais no massacre infligido aos tais ladrões que se deixaram apanhar!

Isto é tam somente o império da justiça de Fafe.

Mas quantos dos que bateram a mão precisavam!

MONCHIQUE
6 DE OUTUBRO

Mar de rosas...

Neste cantinho da região portuguesa é onde o operário vive sem cuidados, na melhor das alegrias, porque sabe que tem o futuro garantido... com os fartos lucros que recebe, sem ter trabalho algum...

Há quem diga que não. Puro engano...

Não é preciso ter os olhos muito abertos para ver que, por este caminho, o operário transforma-se em proprietário.

Numa terra onde o operário se levanta mal rompo a aurora para ir para a oficina, dar o seu "seu dono", trabalhando até ao pôr do Sol e fazendo serões de seis horas, recebendo por este "diminuto" trabalho a "enormíssima" quantia de 14000 uns, 10900 e 12900 outros (a maioria) com o pão a 250, o azeite (produto da região) a 7500; não é mais que suficiente para que o mesmo se transforme em proprietário?

Eu julgo que sim!

A prová-lo estão as inúmeras disputas que os operários travam para adquirir a quinta... das malvas, sítio do outro lado da vila...

Inconsciência e maldade

Tendo na devida conta a classe corticeira organizada, não posso deixar de lamentar e relatar os tristes exemplos dos corticeiros que ora aqui trabalham. Vindos dum centro (Silves) onde a organização sindical é um facto, devendo, portanto, vir imbuidos desse espirito de emancipação próprio do operário consciente, pensar em organizar-se para resistir às inúmeras explorações de que são vítimas, praticam actos que, julgando beneficiar-se, não são de encontro à sua dignidade e dos seus camaradas na indústria que, conscientemente, prestam exemplos de solidariedade, como também dão pasto à maledicência, levando os operários inconscientes desta terra, que infelizmente são numerosos, a classificar todos os da classe de alcoólicos, ecrecos, zangateiros e de outros epítetos que se

Vila Real S. António.—Agente.—Recebeido 50\$36.

Praia da Granja.—J. S.—Recebeido 2\$00.

Covilhã.—As. Têxtil.—As assinaturas de Almeida do Carvalho ficam pagas mais um mês. Fica reparado o engano. Descontando os que faltaram, em Setembro remetemos 3.540 exemplares.

Montelavar.—A. C. L.—Assinatura de M. L. fica paga até 30 de Setembro.

Pôrto.—J. Duarte.—Obra «Motores de Explosão» esgotada. Ficam à sua ordem 10\$00.

Caldas do Moledo.—J. A. C.—Temos um dicionário que com correção custa 16\$00.

Sousel.—As. Rurais.—Recebeido 41\$00.

Pôrto.—Clemente.—O débito de J. Sousa é de 20\$00 estando já a cobrança um recibo de 10\$00.

Tomar.—Agente.—Recebeido 10\$00 de Agosto.

VIDA SINDICAL
C. G. T.
Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a ordem de trabalhos demarcada na sessão anterior, sendo indispensável a comparencia de todos os delegados.

U. S. O.

Reúne amanhã o Conselho de Delegados para apreciar as respostas dadas sobre o assunto pró-Casa dos Trabalhadores e questões dos delegados da Associação dos Empregados de Escri-tórios.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reúniu a direcção para tratar de diversos assuntos e resolveu protestar energicamente contra o desumano gesto das autoridades, conservando presos há três longos meses algumas dezenas de operários sem culpa formada, o que é um atropello às leis republicanas.

Resolvem mais prestar todo o seu auxilio material aos heróicos mineiros de S. Pedro da Cova. Constatou a pouca vontade dos industriais em satisfazer as reclamações da classe, pois que até à data não responderam ainda aos officios enviados deste Sindicato, resolvendo esta direcção e perar mais alguns dias e caso não tenha resposta fazer distribuir um manifesto ao povo, elucidando-o das justas reclamações da classe e da grande pericorria que o povo como julgando ser pão.

Operários alfaiates.—Reúniu a comissão administrativa que tratou de assuntos de carácter administrativo e outros de carácter reservado.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª—Apreciação duma proposta da secção profissional dos pedreiros sobre a possibilidade de se adquirir uma sede própria; discussão duma offição da U. S. O. sobre a realização duma conferencia inter-sindical; apreciação duma offição dos presos sociais e tomar deliberações sobre a situação dos que se encontram em S. Julião da Barra.

2.ª—Dada a grande importância dos assuntos a tratar, é de esperar que nenhum dos componentes deste sindicato falte.

Conselho Administrativo.—São convocados os cobradores da Secção Sindical da Charneca a comparecer na sede central, hoje, para, em conjunto com o secretário geral do sindicato, se tratar duma offição de muita urgência.

Conselho Técnico.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Inscritos Marítimos.—Pessoal de Câmaras.—Para tratar de assuntos de grande interesse para o Sindicato, reúne hoje esta classe em assembleia geral, pelas 18 horas.

Operários Alfaiates.—Reúne hoje, circular n.º 4 da U. S. O. e outros assuntos.

Federação Mobiliária.—Comissão administrativa.—Reúne hoje, às 20,30 horas, com a presença de todos os componentes.

S. U. Mobiliário.—Afim de apreciar o último movimento de protesto contra o preço do pão, reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral deste sindicato, devendo comparecer todos os camaradas sindicados e em especial aqueles que discordaram da forma como foi terminada e bem assim os delegados da U. S. O.

Para um assunto urgentíssimo e de inadiável solução, devem comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os camaradas que compõem a comissão da festa pró-O Operário do Mobiliário.

Convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, todos os cobradores de officios que ainda o não tenham feito, afim de darem conta da respectiva cobrança e para se fazer a descarga.

Afim de facilitar o expediente, é da máxima conveniência que nenhum cobrador falte.

Manufactores de calçado.—Reúne hoje a comissão promotora das festas do aniversário, em conjunto com a comissão revisora.

Cabouqueiros e fabricantes de cal.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para assunto urgente.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comité do Norte.—Reúniu no dia 6 p. p. este comité federal, sendo lido o seguinte expediente:

Circular e officio da Federação a propósito da realização do congresso da nossa industria e sobre as localidades que necessitam da propaganda que em tam magnos assuntos. O comité, tendo em vista as vantagens que da realização do congresso advirão para os operários desta industria e para o robustecimento da organização, resolveu manifestar a sua boa vontade à Federação pela iniciativa tomada, e comunicar-lhe que no Norte todas as localidades onde existem sindicatos da industria carecem mais ou menos de propaganda.

Officio da comissão de estudo as causas que determinaram a crise de trabalho na sapataria, pedindo informes sobre o assunto. Resolvendo satisfazer e officiar para a provincia a solicitar os informes que faltam.

Officio da Associação dos Surradores e curtidores de Guimarães, a propósito da constituição do Sindicato Único naquela localidade, e das dificuldades que alguns fabricantes de calçado tem oposto à sua realização. O comité, constatando o valor que para a organização dos operários da nossa industria, em Guimarães, adviria da constituição do Sindicato Único, e tendo em vista a attenção a boa vontade manifestada pelos componentes da Associação dos Surradores e Curtidores, resolveu enviar um delegado aquela cidade para ver se consegue apianar as dificuldades existentes e tratar da propaganda de carácter geral, que ali tanto se faz sentir.

Por último foi apreciada uma nota da Federação, inserida em A Batalha de 2 de este mês, e que se refere a este comité.

O comité, apesar de toda a sua boa

vontade, não tomou nenhuma resolução sobre tam importante assunto, devido a não ter ainda recebido qualquer comunicação a tal respeito.

Logo, porém, que a receba reunirá com a urgência que tam grave caso require afim de resolver a melhor forma de elucidar a Federação sobre a nota por elle publicada.

Sindicato da C. Civil de Almeida.—A convite do delegado da Federação da C. Civil, é convocada a reunir hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa do Sindicato, juntamente com os operários da industria que exercem a sua actividade na fabrica de Banatica da companhia Shell.

Empregados no Comércio de Santarém.—Reúniu esta classe em assembleia geral, em 2 do corrente, tendo aprovado, entre outros trabalhos, uma moção pró-aumento de salário, tratou da remodelação dos estatutos a fim de se considerarem os sócios efectivos, extinguindo as categorias de auxiliares, extraordinários e honorários ocupados pelo patronato. Também foi aprovada por aclamação uma moção em que votava em principio a reivindicação do descanso dominical, localmente. Foi nomeado delegado deste sindicato ao Conselho Federal, Eduardo Relvas. Aprovou-se por unanimidade a acta da sessão anterior em que havia sido votada a adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores (Berlim).

Foi presente, apreciado e votado por unanimidade o relatório do delegado ao VIII congresso.

Corticeiros de Aldegaleta.—Foi resolvido em assembleia geral, tornar publico que António Tarouca, ex-gerente da fabrica de corticeira Soares, desta localidade, atraindo o horrore de 8 horas de trabalho aqui estabelecido.

Resolveu-se também auxiliar os presos por questões sociais do grupo B do Limoeiro, com a quantia de 50\$00.

Litógrafos do Pôrto.—Reúne hoje, quarta-feira, pelas 17 horas, esta classe em assembleia geral, para resolver assuntos de importância.

O comité, apesar de toda a sua boa

Teatro Maria Vitória
HOJE-às 20,30 e 22,30-HOJE
DOIS espectáculos DOIS
com a esfuante
revista

FADO CORRIDO

completamente ampliada e remodelada

Ultimas noticias

Grande incêndio

Depois das 22 horas, na rua dos Ferreiros, n.º 1 e 3, a Estrela, residência do 1.º secretário da legação inglesa, manifestou-se um violento incêndio nas águas furtadas, na casa de engomar.

A absoluta falta de água deixou que o fogo se desenvolvesse rapidamente pelo madeiramento, havendo uma derrocada da qual ficaram feridos os bombeiros voluntários José Augusto Cortez, n.º 22, e Luís Rebelo, n.º 27, e o municipal n.º 508, que receberam curativo no hospital da Estrela. Também ficou ferido com várias escoriações nas pernas o bombeiro municipal n.º 298, José Alcobia, que recebeu curativo no hospital de São José, recolhendo ao quartel.

NA ALEMANHA

A acção dos sindicatos livres

BERLIM, 8. — Depois de um manifesto publicado pelos sindicatos livres apelando para os seus membros para que estes defendam o regime republicano em perigo na Alemanha Corre o boato de que os sindicalistas livres estão formando associações secretas para combater em defesa da

